



Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos: utilizando jogo interativo com adolescentes no Programa Saúde na Escola

Sexually Transmitted Infections and contraceptive methods: using interactive game with adolescents in the School Health Program

Infecciones de Transmisión Sexual y métodos anticonceptivos: uso de juegos interactivos con adolescentes en el Programa de Salud Escolar

Bruna Lopes Saldanha¹, Beatriz Silva Barbosa da Costa², Ana Carolina Carpinteiro de Figueiredo², Nathalia Padilha de Souza², Amanda dos Santos Farias da Silva², Yasmin Miranda dos Santos², Danyele Santana de Jesus², Larissa Silveira de Lima Sena², Cíntia Regina Bezerra de Oliveira², Nathalia Arnold Ferreira².

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos do 9º período de graduação do curso de enfermagem sobre uma atividade educativa e preventiva a respeito de métodos contraceptivos, e infecções sexualmente transmissíveis, em uma escola municipal da rede pública do Rio de Janeiro. **Relato de experiência:** Um dos cenários de vivência do acadêmico de enfermagem durante o estágio obrigatório em saúde coletiva, é o ambiente escolar, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). A partir disso, os discentes realizaram ação de promoção da saúde com 6 (seis) turmas do 6º ao 9º ano, de uma escola municipal da rede pública no município do Rio de Janeiro, sobre métodos contraceptivos, e infecções sexualmente transmissíveis. Para abordar a temática, utilizou-se uma metodologia lúdica e interativa. Primeiramente, ocorreu a discussão da temática, e posteriormente, a fim de, verificar se o conhecimento foi adquirido, ocorreu um jogo em grupo de perguntas e respostas. **Considerações finais:** A utilização do jogo educativo como um instrumento lúdico, naquele cenário, ampliou o universo de possibilidades para alcançar o público-alvo de forma eficaz.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Métodos contraceptivos, Promoção da saúde escolar.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of students in the 9th period of the nursing course on an educational and preventive activity regarding contraceptive methods and sexually transmitted infections, in a public municipal school in Rio de Janeiro. **Experience report:** One of the nursing students' experience scenarios during the mandatory internship in public health is the school environment, through the School Health Program. From this, the students carried out a health promotion action with 6 (six) classes from the 6th to the 9th year, from a public municipal school in the city of Rio de Janeiro, on contraceptive methods and sexually transmitted infections. To address the topic, a playful and interactive methodology was used. First, there was a discussion

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro – RJ.

² Centro Universitário IBMR, Rio de Janeiro – RJ.

of the topic, and later, in order to check whether the knowledge was acquired, a group game of questions and answers took place. **Final considerations:** The use of the educational game as a playful instrument, in that scenario, expanded the universe of possibilities to reach the target audience effectively.

Keywords: Sexually Transmitted Infections, Contraceptive methods, School health promotion.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes del noveno período del curso de enfermería en una actividad educativa y preventiva sobre métodos anticonceptivos e infecciones de transmisión sexual, en una escuela pública municipal de Río de Janeiro. **Relato de experiencia:** Uno de los escenarios de experiencia de los estudiantes de enfermería durante la pasantía obligatoria en salud pública es el ambiente escolar, a través del Programa de Salud Escolar (PSE). A partir de esto, los estudiantes realizaron una acción de promoción de la salud con 6 (seis) clases de 6º a 9º año, de una escuela pública municipal de la ciudad de Río de Janeiro, sobre métodos anticonceptivos e infecciones de transmisión sexual. Para abordar el tema se utilizó una metodología lúdica e interactiva. Primero se debatió el tema y posteriormente, para comprobar si se habían adquirido los conocimientos, se realizó un juego grupal de preguntas y respuestas. **Consideraciones finales:** La utilización del juego educativo como instrumento lúdico, en ese escenario, amplió el universo de posibilidades para llegar eficazmente al público objetivo.

Palabras clave: Infecciones de Transmisión Sexual, Métodos anticonceptivos, Promoción de la salud escolar.

INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial e espiritual, ocorrendo a necessidade de desenvolver estratégias por meio de atividades interativas que alcancem o aluno dessa faixa etária, para que assim, sejam participativos, e sujeitos ativos desse processo (ALVES L e BIANCHIN MA, 2010). É durante essa fase, que os jovens, deixam de ser criança, mas simultaneamente, ainda não são adultos, sendo assim, é um período cercado de descobertas emocionais e afetivas, onde essa população encontra-se em um processo de autoconhecimento e conhecimento do outro.

Na adolescência, também ocorre o interesse sexual por outras pessoas, além das primeiras experiências, e descoberta da sexualidade. Todavia, durante essa fase tão repleta de novidades, o jovem que não apresenta informação sobre saúde sexual e/ou reprodutiva, pode ser tornar mais vulnerável e suscetível a comportamentos de risco para sua saúde e daqueles com os quais se relacionam (LIMA KS, et al., 2017).

A partir do Decreto Presidencial nº6.286, de 5 de dezembro 2007, o programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído, sendo considerada uma política intersetorial que têm atuação da educação e saúde, apresentando como objetivo a prestação de atenção integral à saúde (SÁ MC, 2020).

Um dos componentes do PSE, é a “Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e agravos”, onde uma das suas principais estratégias é o desenvolvimento de ações relacionadas a educação sexual; saúde reprodutiva; uso de drogas lícitas e ilícitas; prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e de hepatites virais; alimentação saudável; prática corporal; cultura da paz; saúde mental; saúde ambiental e desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2011).

É importante destacar, que a escola é considerada um dos ambientes de multiplicação do conhecimento, além de ser um importante espaço para realização de práticas relacionadas à promoção da saúde, ações de prevenção, e educação em saúde. As ações do PSE que fazem parte da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, visam garantir a todos os estudantes, a oportunidade de fazer escolhas mais saudáveis, éticas e responsáveis, além de serem protagonistas do processo de produção de sua própria saúde (SÁ MC, 2020).

De acordo com Santos LFS, et al. (2019), é através do ambiente escolar que ocorre a possibilidade de expansão dos horizontes em relação a valorização e da qualidade de vida, sendo este espaço, visto como o local ideal para a propagação de um programa de educação como foco nas crianças e adolescentes. É

importante destacar, que é através da educação, que ocorre a transmissão de conhecimentos e valores, possibilitando desta forma o desenvolvimento de posturas críticas relacionadas ao âmbito social e estilo de vida, por isso educar também consiste em promover saúde (FREITAS NO, et al., 2017).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um dos cenários de vivência do acadêmico de enfermagem durante o estágio obrigatório em saúde coletiva, é o ambiente escolar, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). A partir disso, os discentes do 9º período de graduação em enfermagem de uma instituição privada do município do Rio de Janeiro, realizaram ação em saúde com 6 (seis) turmas do 6º ao 9º ano em uma escola municipal da rede pública do município do Rio de Janeiro, sobre métodos contraceptivos, e infecções sexualmente transmissíveis. É importante relatar que o planejamento da atividade foi realizado em comunhão com a preceptora do estágio obrigatório em saúde coletiva, e o mesmo faz parte do projeto de intervenção das acadêmicas, que é requisito parcial para o cumprimento do estágio.

A proposta da atividade, era de levar aos alunos da escola municipal informações em relação a alguns métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), tais como, os preservativos feminino e masculino, e os contraceptivos orais e injetáveis. Ademais, também foi abordada a temática Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), expondo sobre hepatite b e c, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sífilis, tricomoníase, gonorreia, e Papiloma Vírus Humano (HPV).

Tais temas foram abordados devido a reflexão dos acadêmicos de enfermagem durante a vivência do estágio obrigatório, onde puderem observar grande número de teste rápido de IST's positivo, principalmente no público jovem, além de verificarem durante as consultas de enfermagem, a falta de informação sobre o uso correto dos métodos contraceptivos por essa população.

A partir disso, relacionar a importância do método contraceptivo preservativo à prevenção de todas as IST's era um dos principais objetivos em relação à atividade, assim como, relacionar cuidados básicos, como o uso individual de lâminas de barbear, e o uso de material descartável na realização de tatuagem e/ou piercing, são cuidados necessários para prevenção de algumas doenças. A fim de realizar a atividade de forma interativa, e sem gerar tumulto, a mesma foi realizada em 2 (dois) dias, com um total de 6 (seis) turmas entre o 6º e 9º ano.

Observou-se em todas as turmas, que os adolescentes, ao saberem sobre o tema a ser discutido, ficaram eufóricos, nos fazendo perceber que questões relacionadas a saúde sexual na adolescência ainda nos tempos atuais, é um tabu, e a utilização de jogos para a abordagem dessa temática é um potencial inovador, visto que a ludicidade e a abordagem interativa interferem nos benefícios educacionais, além disso, o jogo estimula a mudança de comportamento e promove a tomada de decisão consciente.

Para abordar a temática, utilizou-se uma metodologia lúdica e interativa. As informações acerca da temática foram expostas para todas as turmas por meio do uso de um banner visualmente atrativo, e diálogo em linguagem acessível entre as acadêmicas de enfermagem, e os adolescentes, que acompanhavam as informações passadas, e também traziam dúvidas em relação ao tema. Ademais, após a exposição do conteúdo teórico, foi realizado o jogo interativo de perguntas e respostas, onde a turma foi dividida em dois grandes grupos, e um representante de cada grupo era designado para sortear, e ler as perguntas.

Ressalta-se que a cada pergunta, o representante do grupo, jogava um dado que continha um valor de pontos, podendo variar de 10 a 30 pontos, caso o grupo respondesse correto, ganhava os pontos, caso errasse, a pergunta passava para o grupo adversário valendo o dobro de pontos caso fosse respondido de forma correta. O ganhador final, seria o grupo com maior pontuação, ganhando assim uma bonificação.

A atividade ocorreu com 6 (seis) turmas de uma escola municipal localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro. Os alunos apresentavam faixa etária entre 11 e 16 anos de idade, e encontravam-se entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental. Observou-se que as 2 (duas) turmas do 9º ano, apresentaram maior maturidade com o tema, apresentando interesse no assunto discutido, além de participação ativa durante a

discussão. Além disso, o jogo foi bem aceito, e levado a sério pelos alunos, porém, observou-se que uma das turmas apresentou maior facilidade em responder as perguntas, enquanto que a outra, apesar de responder, apresentavam dificuldade, necessitando de um pouco de estímulo.

A dinâmica também foi realizada com 2 (duas) turmas do 8º ano que apresentaram perfis diferentes. Uma das turmas era mais agitada e com certa falta de maturidade em relação à temática, porém, se mantiveram atentos durante a parte da discussão, e com boa adesão ao jogo, apesar de apresentarem um pouco de dificuldade ao responder as perguntas, porém, foi possível observar que a dificuldade estava relacionada a falta de interpretação sobre o que era perguntado. Enquanto isso, a outra turma do 8º ano, se manteve atenta e em silêncio durante toda a discussão, além de trazer pontos relevantes para discussão. Destaca-se que essa última turma, manteve o interesse no jogo constantemente, além de responderem às perguntas sem dificuldade.

A turma que apresentou maior dificuldade em manter atenção em relação a temática, assim como em se concentrar no jogo, apesar de terem sido participativos, foi a turma do 6º ano, que continha alunos na faixa etária de 11 a 12 anos de idade. Tal fato, já era esperado, visto que assuntos relacionados a esse tema ainda são poucos discutidos, e muitas vezes o adolescente se sente envergonhado. Apesar disso, os alunos participaram do jogo, mas em diversos momentos apresentaram dificuldade em responder as perguntas, além de manter a concentração na atividade.

Por fim, a apresentação também contou com uma turma do 7º ano, que apresentaram dúvidas relevantes, porém em alguns momentos ocorreram risos e dispersão, mas rapidamente foram controlados, e a dinâmica conseguiu se manter. O foco e a interação dos grupos ocorreram de forma satisfatória durante o jogo de perguntas e respostas, além de se mostrarem entusiasmados para responderem corretamente às perguntas.

A partir disso, observou-se que a utilização do jogo como tecnologia educativa para a promoção da saúde com adolescentes é excelente, visto que ocorre maior participação, contribuindo na transformação dos participantes em protagonistas do seu próprio aprendizado, além de estimular a disseminação do conhecimento adquirido.

DISCUSSÃO

De acordo com Brasil (2018), a adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos, sendo essa fase marcada pelo intenso desenvolvimento físico, cultural e social. É durante a adolescência que o indivíduo vivencia experiências que podem gerar consequências para toda a sua existência, a partir disso, se faz necessário utilizar esse momento, onde os jovens encontram-se aberto às mudanças comportamentais, para intensificar a educação em saúde sexual. Destaca-se, que de acordo com alguns estudos, a média da primeira relação sexual ocorre entre a faixa etária de 14 a 15 anos no Brasil (ALMEIDA RAAS, et al., 2017).

A escola é vista como o local onde os adolescentes passam a maior parte do seu dia, além das relações de amizade, namoro e interesse sexual. A partir disso, se faz necessário considerar este local, como um espaço de aprendizado, buscando estratégias para a abordagem das temáticas relacionadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, relação sexual, e o uso adequado do preservativo.

Ressalta-se que utilizar uma metodologia lúdica, além de grupos interativos, são formas de atrair o interesse do jovem pela temática, além de proporcionar o esclarecimento de dúvidas (FERNANDES TR e MENDES CMM, 2019). De acordo com Rumor PCF, et.al. (2022), a presença de ações de saúde no ambiente escolar gera benefícios para a qualidade de vida dos alunos que ali estão, e conseqüentemente, melhoram o acesso desses jovens aos serviços de saúde.

Ao pensar em formas de intervenção educacional para adolescentes, primeiramente devemos conhecer o perfil da educação sexual dessa população, permitindo assim um trabalho de promoção da saúde, esclarecimento de dúvidas, ruptura de tabus, preconceitos, mitos e verdades sobre relacionadas aos métodos contraceptivos, e as infecções sexualmente transmissíveis (FERREIRA JT, et al., 2016). Muitos profissionais da área de saúde apresentam a ideia que o público adolescente se comporta de forma irresponsável,

inexperiente e imatura em relação aos assuntos do campo da saúde sexual e reprodutiva, o que acaba ocasionando o afastamento dessa população das ações educativas ofertadas pelas unidades de saúde, visto que os mesmos acabam desenvolvendo o sentimento de repreensão e julgamento, sem a possibilidade de criação de vínculo com os profissionais ou de atuação ativa no processo de adquirir conhecimento (SCHAEFER R, et al., 2018).

Ressalta-se que a educação sexual é um processo contínuo e permanente de aprendizagem que engloba a transmissão de informações e o desenvolvimento de atitudes e comportamentos saudáveis (MATOS M, 2003). A gravidez na adolescência é um fenômeno preocupante, sendo considerada um problema de saúde pública, gerando um aumento nas infecções sexualmente transmissíveis, além da grande possibilidade de abortos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil, quando comparado aos países mais desenvolvidos, são muito elevados.

A partir disso, se faz necessário falar sobre planejamento reprodutivo com essa população, visto que a partir disto, o jovem compreende sobre os métodos contraceptivos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e tem a livre escolha de utilizar o mais adequado para a sua situação (FERNANDES TR e MENDES CMM, 2019). De acordo com Vieira KJ, et al. (2020), estudos mostram que a primeira relação sexual dos adolescentes ocorre quase que em maioria sem o uso de preservativo, sendo as meninas as responsáveis pelo uso do método contraceptivo, sendo em sua maioria os anticoncepcionais orais e de emergência para evitar uma gestação indesejada.

É necessário que a construção do conhecimento crítico reflexivo dos adolescentes em relação a sua própria seja estabelecida, tal fato, favorece o empoderamento dos próprios em relação ao cuidado com si mesmo, fazendo-os se enxergar como os responsáveis em relação a manutenção da sua própria saúde, e na prevenção em relação às infecções sexualmente transmissíveis, e de uma gravidez indesejada. Para que tal fato ocorra, se faz necessário com que um dos principais locais de aprendizado, a escola, inicie a implementação de práticas educativas em seus planos de ensino, trazendo temáticas relacionadas à sexualidade para discussão, derrubando assim, conflitos existentes entre os adolescentes com esse assunto.

Na maioria das vezes, é através das mídias sociais, amigos e vizinhos, que os adolescentes recebem informações relacionadas a saúde sexual e reprodutiva, e muitas dessas vezes, essas informações não são repassadas da forma correta, gerando assim, confusão nesses adolescentes. Ressalta-se que falar sobre saúde sexual e reprodutiva nos dias atuais, ainda é visto como um tabu, e por isso, muitos pais não conversam com seus filhos sobre esses temas, deixando tal responsabilidade para a escola (COSTA AJ, et al., 2013).

É necessário que todas as pessoas tenham o direito a fazer sua própria escolha reprodutiva, além de ter acesso a informações seguras e qualificadas relacionadas à temática. Portanto, os adolescentes também apresentam o direito de participar do planejamento reprodutivo, adquirindo informações sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos, sobre informações necessárias para o uso correto dos métodos contraceptivos, além de informações relacionada a sexualidade e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, com o objetivo de promover saúde, e minimizar os riscos e agravos dessa população (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2018).

É inquestionável sobre os benefícios do uso do preservativo para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, assim como para a gravidez indesejada, mas mesmo com tais benefícios, estudos mostram que o público adolescente não adota ao seu uso, por diversos motivos, tais como a crença na invulnerabilidade às IST's, desconforto durante o uso, dificuldade de ejaculação, menor sensação de prazer, além da não concordância do parceiro em utilizar o método (BEZERRA E, et al., 2015).

Acredita-se que implementar de forma contínua, atividades relacionadas aos temas que envolvem questões de sexualidade, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e hepatites virais, além de abordar sobre gravidez na adolescência, e sobre saúde sexual e reprodutiva aos adolescentes através do Programa Saúde na Escola (PSE), é necessário para maior conscientização desses adolescentes escolares, ajudando assim

na promoção da saúde, através da adoção de hábitos e atitudes que resultem em um comportamento sexual, de forma mais segura e prazerosa (VIANA JA, et.al., 2022).

A escola é vista como um local privilegiado e estratégico para temáticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva serem desenvolvidas, visto que é o local onde esse público alvo passa a maior parte do tempo. Ademais, a educação e a saúde são áreas que geram influência na construção da sociedade, e acredita-se, que ambas estando unidas e inseridas em um mesmo local, ocorrerá reflexos positivos para toda a sociedade, seja na comunidade local, ou através da ampliação das informações para outras comunidades através da transmissão dos saberes adquiridos.

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais e gestão da Clínica da Família, pelo acolhimento, e por nos permitirem vivenciar a atenção primária à saúde da melhor forma possível durante o período do estágio obrigatório em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA RAAS, et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Rev. Bras. Enfer.*, 2017; 70(5).
2. ALVES L e BIANCHIN MA. O jogo como recurso de aprendizagem. *Rev Psicopedagogia*, 2010; 27(83): 282-287.
3. BEZERRA E, et al. Representações sociais de adolescentes acerca da relação sexual e do uso do preservativo. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2015; 36(1).
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/07/DAB_INSTRUTIVO_PSE_2011.pdf. Acessado em: 02/07/2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Brasília, 2ª ed., 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas/saude_adolescentes.pdf/view. Acessado em: 02/07/2024.
6. COSTA AJ, et al. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz-Maranhão. *Rev Gaúcha Enferm*, 2013; 34(3): 179-186.
7. FERNANDES TR e MENDES CMM. O planejamento familiar como estratégia de prevenção e cuidado na gravidez na adolescência. Universidade Aberta do SUS (UNASUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
8. FERREIRA JT, et al. Conhecimento sobre as DST entre adolescentes escolares em Vespasiano, Minas Gerais. *Adolesc. Saúde*, 2016; 13(2): 51-59.
9. FREITAS NO, et al. Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife. *Rev. Adolesc. Saúde*, 2017; 14(1): 29-36.
10. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Ministério da Saúde. Principais Questões sobre Planejamento Reprodutivo: contracepção. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/planejamento-reprodutivo-contracepcao/>. Acessado em: 08/07/2024.
11. LIMA KS, et al. Prevenção às IST/AIDS na educação de adolescentes no ambiente escolar: uma visão sobre os desafios da escola e da família. *Revista Querubim*, 2017; 3(2): 10-16.
12. MATOS M. Equipe do Projeto Aventura Social & Saúde. A saúde dos adolescentes portugueses: quatro anos depois. Lisboa: Edições FMH, 2003.
13. OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. Determinantes sociais e riscos para a saúde, doenças crônicas não transmissíveis e saúde mental. Folha informativa -

- Saúde mental dos adolescentes. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839#gsc.tab=0. Acessado em: 08/07/2024.
14. RUMOR PCF, et al. Programa saúde na escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para a promoção da saúde infantil. *Saúde debate*, 2022; 46(3).
 15. SÁ MC. Promoção da saúde e ações intersetoriais: foco no Programa Saúde na Escola. *Caderno de Saúde Pública*, 2020; 36(3).
 16. SANTOS LFS, et al. A escola como dispositivo social de promoção da saúde. *Rev. FSA*, 2019; 16(2): 149-165.
 17. SCHAEFER R, et al. Políticas de saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2018; 23(9): 2849-2858.
 18. SOUSA MG, et al. Validação de jogo educativo sobre sexualidade para adolescentes. *Rev Pesqui Cuid Fundam*, 2018; 10 (1): 203-9.
 19. VIANA JA, et.al. Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(5).
 20. VIEIRA KJ, et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 2020; 25(3): 1-6.